



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

DANIEL ABDALA DA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVENCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NA
CATEGORIA DE BASE SUB-20 DO CLUBE CAMPESTRE COM O FUTSAL.**

**CAMPINA GRANDE
2022**

DANIEL ABDALA DA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NA
CATEGORIA DE BASE SUB-20 DO CLUBE CAMPESTRE COM O FUTSAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Daniel Abdala da.

Relato de experiência [manuscrito] : vivência do estágio supervisionado IV na categoria de base sub-20 do clube campestre com o futsal / Daniel Abdala da Silva. - 2022.
15 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Futsal. 2. Atividade física. 3. Educação física. 4. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 796.33

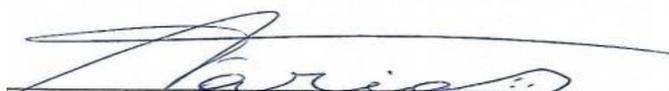
DANIEL ABDALA DA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVENCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NA
CATEGORIA DE BASE SUB-20 DO CLUBE CAMPESTRE COM O FUTSAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharelado em Educação Física.

Aprovado em: 14/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia (Examinador)
Faculdade Integrada de Patos (UNIFIP)



Prof. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 A importância do Estágio Supervisionado	5
2.2 História do Futsal.....	6
2.3 Fundamentos do Futsal.....	7
3 METODOLOGIA.....	7
4 O RELATO.....	7
4.1 Local do estudo	7
4.2 Comissão Técnica	8
4.3 Campeonato Paraibano	8
4.4 Planejamento e Execução dos Treinos	9
4.5 Auxiliar Técnico.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS.....	12
APÊNDICE A- EQUIPE SUB-20 DO CLUBE CAMPESTRE.....	15

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVENCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NA CATEGORIA DE BASE SUB-20 DO CLUBE CAMPESTRE COM O FUTSAL. EXPERIENCE REPORT: EXPERIENCE OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IV IN THE CATEGORY OF UNDER-20 ASSESSMENT OF THE CLUBE CAMPESTRE.

Daniel Abdala da Silva¹
Álvaro Luís Pessoa de Farias²

RESUMO

Estágio supervisionado é um dos requisitos básicos para a formação docente; por meio dele os discentes terão seu primeiro contato com o âmbito de trabalho e todo seu contexto, já que as experiências somadas à formação acadêmica são fatores que contribuem no direcionamento e desenvolvimento da atuação profissional, adquirindo um pouco de experiência e colocando seus conhecimentos teóricos em prática. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi compartilhar a experiência vivida no estágio supervisionado, no decorrer da disciplina, na categoria de base sub-20 do Clube Campestre, localizado na cidade de Campina Grande - PB. O estudo se caracterizou como um relato de experiência sobre observações simples ocorridas durante o estágio supervisionado. Inicialmente, dividi esse processo em três fases: observação, participação e aprendizagem. Conclui-se que o estágio supervisionado é de extrema importância para formação acadêmica do docente pois foi a partir desta disciplina que tive a oportunidade de participar, observar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, vendo de perto toda a organização e planejamento para o campeonato paraibano de futsal.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Futsal. Categoria de Base.

¹Graduando do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, danielabdala.una@gmail.com

² Professor Doutor do Curso de Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba, alvarofariasalpf@gmail.com

ABSTRACT

Supervised internship is one of the basic requirements for teacher training; through it, students will have their first contact with the scope of work and all its context, since the experiences added to the academic training are factors that contribute to the direction and development of professional performance, acquiring a little experience and putting their theoretical knowledge into practice. In this sense, the objective of the study was to share the experience lived in the supervised internship, during the course, in the under-20 base category of Clube Campestre, located in the city of Campina Grande - PB. The study was characterized as an experience report on simple observations that occurred during the supervised internship. Initially, I divided this process into three phases: observation, participation and learning. It is concluded that the supervised internship is extremely important for the academic training of the teacher, since it was from this discipline that I had the opportunity to participate, observe and put into practice the knowledge acquired in graduation, seeing closely the entire organization and planning for the Paraíba futsal championship.

Keywords: Supervised Internship. Futsal. Base Category.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional dos docentes é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos práticos onde eles atuarão. Para isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é, sem dúvida, o momento do estágio. Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

A disciplina de estágio IV buscou avaliar e proporcionar a vivência na categoria de base sub-20 do Clube Campestre, localizada na cidade de campina grande – PB, durante o campeonato paraibano de futsal na temporada de 2022. O futsal, que por muitos é chamado de futebol de salão, é uma adaptação feita do futebol jogado em campos para quadras esportivas. As regras e os Objetivos são em maioria idênticas as regras do futebol do campo (CBFS, 2009).

Pretende-se, com este trabalho, compartilhar a minha experiência vivida na categoria de base sub-20 do Clube Campestre, durante o campeonato paraibano de futsal 2022, no decorrer da disciplina de estágio supervisionado IV que faz parte da carga horária a ser cumprida durante a disciplina e tem como objetivo permitir que o acadêmico faça um primeiro contato com a realidade prática, aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional, bem como evidenciar sua importância na formação de futuros profissionais.

Além disso, é necessário que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 112).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância do Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é o momento inicial de aproximação com o ambiente de trabalho, permitindo ao futuro profissional conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu (Corte e Lemke 2015).

Para Guerra (1995) o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Desta forma, "o estágio é o eixo central na formação, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia", tornando-se etapa imprescindível para o profissional estar apto a exercer sua função como educador.

Nesse sentido, é importante compreendermos que as atividades de estágio se configuram também como pesquisa e, como tal, exigem coleta de dados, análise e discussões a partir do que foi observado, experimentado, analisado e concluído. Assim sendo, as teorias trabalhadas ao longo do curso, mas mais especificamente

nas disciplinas de estágio, servirão de subsídio, não só para as práticas de estágio, mas, também, para refletir a partir delas, pois segundo Pimenta e Lima:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (2012, p. 43).

Entende-se que a formação inicial deve ser pautada pela investigação da realidade, mediante processos de reflexão sobre essa realidade, a fim de avaliarem, professores-formadores e futuros professores, seu papel e sua atuação nesse processo:

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 26-27).

Porém, a dissociação entre teoria e prática é frequente no discurso dos alunos-professores. O estágio é visto/concebido como a parte prática do curso. O estágio é teoria e prática e não teoria ou prática. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 41). Contudo, as experiências somadas à formação acadêmica são fatores que contribuem no direcionamento e desenvolvimento da atuação profissional.

2.2 História do futsal

Segundo Barbieri (2009), o futsal foi uma adaptação do futebol para um espaço reduzido e que pudesse ser praticado em condições meteorológicas desfavoráveis, já que o futebol era praticado nas várzeas e dificilmente se conseguia jogar em períodos de chuva ou frio intenso.

De acordo com a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), há duas versões sobre seu surgimento, e, tal como em outras modalidades desportivas, há divergências quanto a sua invenção. Há uma versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo, pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar suas "peladas" nas quadras de basquete e hóquei. Temos também a versão que considero como a mais provável, o futebol de salão foi inventado em 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevideú, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani.

Sendo hoje considerado um dos três esportes mais populares no país, o futsal, tem, nos últimos anos, conquistado lugar de destaque entre os esportes de quadra. É praticado por milhões de pessoas em todos continentes, tanto como forma de lazer, quanto sob a forma de esporte competitivo. Apesar deste crescente e acelerado impulso, bem como dos esforços dos profissionais que militam e labutam no desenvolvimento do futsal no Brasil, observa-se a necessidade de mais qualificação e conhecimentos acerca das ciências que cerceiam este esporte (Voser, 2003).

2.3 Fundamentos do Futsal

Costa Junior (2005) conceitua fundamentos como “habilidades motoras específicas do desporto e necessárias à prática do mesmo, podendo ser com ou sem a bola”. No Futsal existem cinco fundamentos básicos fundamentais que são o passe, recepção, condução, drible e chute. Para melhor entendimento da modalidade, assim, ajudando na aplicação das atividades, a seguir, será descrito cada um dos cinco fundamentos básicos e a técnica individual do goleiro segundo Costa Junior (2005); Apolo (2007) e Lucena (2008).

O primeiro fundamento é o passe que também é conhecido como toque, que nada mais é do que “a ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor do espaço do jogo”. (COSTA JUNIOR, 2005, APOLO, 2007 e LUCENA, 2008).

O segundo fundamento é a recepção, onde Costa Junior (2005), define como “a ação que consiste em amortecer a bola para si vinda de um passe, colocando-a em condições adequadas para prosseguir a jogada”.

O terceiro fundamento é a condução que é definida como a “ação de progredir com a bola por todos os espaços possíveis de jogo” (LUCENA, 2008). Já para Costa Junior (2005) a condução é definida como “deslocamento de posse da bola objetivando achar espaços no jogo para prosseguir a jogada”.

O quarto fundamento é o drible que é a ação individual exercida com a posse da bola, visando ludibriar, um oponente tentando ultrapassá-lo (LUCENA, 2008). Costa Junior (2005), acrescenta a definição anterior o seguinte “para criar espaços antes inexistentes”.

E por último temos o chute, que nada mais é do que a ação de golpear a bola visando, desviar ou dar a trajetória à mesma, estando ela parada ou em movimento” (LUCENA, 2008). Costa Junior (2005), acrescenta, ainda, a definição anterior o seguinte: “e fazê-la entrar no gol adversário ou tirá-la da proximidade do seu próprio gol”.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma forma narrativa, de modo que o autor quando narra através da escrita está expressando um acontecimento vivido. Neste sentido, o Relato de Experiência é um conhecimento que se transmite com aporte científico (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

Esse é um estudo do tipo descritivo, através de um relato de experiência sobre observações simples ocorridas na disciplina de estágio supervisionada IV, durante um período de 3 meses (GIL, 2008). O cenário do estudo proposto se trata da vivência no Clube Campestre, que dispõe de uma estrutura e comissão técnica completa, que ocorreu na cidade de Campina Grande – PB, no decorrer da disciplina de estágio IV ofertada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), no Campus I.

4 O RELATO

4.1 Local do Estágio

O Clube Campestre, fundado em 23 de março de 1959, com sede e foro na Avenida Elpídio de Almeida, 2350, bairro do Catolé, na cidade de Campina Grande – PB, é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica e patrimônio próprio, distintos de seus sócios e se regerá pelas normas deste Estatuto e pelas leis do País. Com uma estrutura de 75 mil metros quadrados, o Clube Campestre dispôs para a equipe sub-20 de futsal a sala de avaliação, sala de fisioterapia, academia de musculação, quadra e ginásio poliesportiva e a quadra de areia para o treinamento, avaliações e recovery dos atletas.

4.2 Comissão Técnica.

No panorama atual do futsal, os clubes buscam uma estrutura cada vez melhor, mas os investimentos não se restringem apenas a estrutura, eles também miram na comissão técnica. Nesse sentido, as comissões técnicas e seus respectivos membros têm ganhado uma importância cada vez maior. As comissões técnicas são montadas de forma a cobrir todas as necessidades de preparação da equipe e dos jogadores para partidas e campeonatos.

A comissão técnica do Clube Campestre para o campeonato paraibano de futsal, na categoria sub-20, era formada pelo técnico, auxiliar técnico, preparador físico e também contava com o treinador de goleiros. Os profissionais de saúde que estavam presentes na comissão era apenas o fisioterapeuta. A ideia não é só tirar o máximo de eficiência do corpo profissional como também integrar suas ações com o pessoal da parte técnica.

Minha função na equipe era de auxiliar o técnico e também na preparação física dos atletas. Segundo Dantas (1995) a preparação técnica é o conjunto de atividades e ensinamentos que o atleta assimila, visando à execução do movimento esportivo com um máximo de eficiência e com um mínimo de esforço.

Não é nenhuma novidade de que os atletas precisam estar bem preparados fisicamente para terem um bom rendimento nos treinos e principalmente nos jogos. Então, entra o papel do preparador físico, que para Larousse (1988, p.4865) é este o responsável para cuidar do estado físico do atleta.

4.3 Campeonato Paraibano de Futsal

O campeonato paraibano de futsal 2022, categoria sub-20, foi formada por apenas uma chave de grupo, onde essa chave era formada por 4 equipes, que eram elas a EPCF da cidade de Guarabira, ADBC da cidade de Brejo do Cruz, Boi Bravo da cidade de Santa Rita e o Clube Campestre da cidade de Campina Grande. Os jogos do campeonato eram realizados em partidas de ida e de volta. Abaixo, segue a tabela com os jogos da fase de grupo, com suas respectivas datas e locais de todas as equipes.

Tabela 1- Jogos do Campeonato.

DATA	DIA	HORA	FASE	LOCAL	EQUIPE	X	EQUIPE
12/mar	SÁB	17:00	1ª	CCJAA	Boi Bravo	x	ADBC / Brejo do Cruz
13/mar	DOM	15:45	1ª	Campestre	Campestre	x	EPCF / Guarabira
06/abr	QUA	21:15	1ª	CCJAA	Boi Bravo	x	Campestre
10/abr	DOM	12:30	1ª	Brejo do Cruz	ADBC / Brejo do Cruz	x	EPCF / Guarabira
10/abr	DOM	10:30	1ª	Prata	Campestre	x	Boi Bravo
16/abr	SÁB	12:30	1ª	Pirpirituba	EPCF / Guarabira	x	ADBC / Brejo do Cruz
30/abr	SÁB	16:30	1ª	Brejo do Cruz	ADBC / Brejo do Cruz	x	Campestre
01/mai	DOM	10:00	1ª	Pirpirituba	EPCF / Guarabira	x	Boi Bravo
07/mai	SÁB	11:30	1ª	Campestre	Campestre	x	ADBC / Brejo do Cruz
11/mai	QUA	21:15	1ª	CCJAA	Boi Bravo	x	EPCF / Guarabira
22/mai	DOM	13:00	1ª	Zenobão	EPCF / Guarabira	x	Campestre
22/mai	DOM	13:00	1ª	Brejo do Cruz	ADBC / Brejo do Cruz	x	Boi Bravo

Fonte: Federação Paraibana de Futsal, 2022.

Inicialmente, nossa equipe não obteve bons resultados nas primeiras partidas e acabou se complicando logo no início da competição. Nossa primeira partida foi uma derrota para equipe da EPCF em casa, pelo placar de 1x0. Um jogo onde não oferecemos nenhum perigo ao adversário. Em nossa segunda partida, fizemos um jogo bastante disputado e bem melhor que a primeira partida, só que acabamos sendo derrotados pela equipe de Santa Rita (Boi Bravo) pelo placar de 4x1. Um jogo onde perdemos inúmeras oportunidades de abrir o placar amplamente, e esses gols perdidos pesaram bastante no final da partida. Em um segundo jogo, novamente contra equipe de Santa Rita, conseguimos um empate por 1x1. Jogo bastante disputado, com erros claros de arbitragem e novamente, falhamos em aproveitar as oportunidades. Tivemos todo o domínio da partida, na qual teve como destaque nosso goleiro, que fez uma partida sensacional.

Na quarta rodada, viajamos até a cidade de Brejo do Cruz para enfrentamos a equipe de ADBC. Na ocasião saímos com a nossa primeira vitória pelo placar de 1x0, em um jogo bastante equilibrado. Na penúltima rodada do campeonato, recebemos a equipe do ADBC novamente, só que dessa vez na cidade de Campina Grande, onde infelizmente o placar do jogo não foi o desejável e acabamos sendo derrotados pelo placar de 1x0. Levamos o gol no início do primeiro tempo em uma jogada de total desatenção da equipe. Tentamos correr atrás da virada durante todo o jogo, com um domínio total da partida, só que não conseguimos finalizar bem ao gol adversário.

Assim, terminamos sendo eliminados da competição, ainda faltando um jogo da fase grupo, já que mesmo com a vitória no último jogo do campeonato, não conseguiríamos alcançar o terceiro colocado do grupo.

Com uma sequência de falha coletivas e pessoais ao longo da competição, acabamos sendo eliminados precocemente do campeonato. Tínhamos uma das melhores equipes da competição, mas o que ganha os jogos, além da qualidade individual, é a vontade de vencer pela equipe.

4.4 Planejamento e execução dos treinos.

Inicialmente, todo início de semana era lançado a programação oficial dos treinos, indicando o local, atividade e as valências nas quais seriam trabalhadas. Na tabela abaixo, segue a programação semanal da primeira semana de treino:

Tabela 2- Programação semanal da primeira semana de treino.

 PROGRAMAÇÃO SEMANAL 							
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
DATAS	21/fev	22/fev	23/fev	24/fev	25/fev	26/fev	27/fev
CHEGADA	17:40	18:40	? / 18:40	20:10	18:40	10:10	
HORÁRIO	18:00	19:00	? / 19:00	20:30	19:00	10:30	
LOCAL	Clube Campestre	Clube Campestre	Clube Campestre / Uninassau	Clube Campestre	Ginásio da Uninassau	Clube Campestre	Folga
ATIVIDADE	Quadra de Areia	Quadra de Areia	Academia / Ginásio	Quadra de Areia	Ginásio	Ginásio	
VALÊNCIAS	Físico	Força e Explosão	Mobilidade, Estabilidade e Fortalecimento / Técnico e Tático	Resistência e Velocidade	Técnico e Tático	Técnico e Tático	
Observações: TODOS SE POSSÍVEL DE MEIA PRETA Todos levem o tênis e chuteira de futsal, menos quando for na quadra de areia. Levem seus próprios material de treino							
Folga							

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No decorrer do campeonato o envio dessa programação foi diminuindo, e alguns problemas estruturais foram surgindo. Nos meses de março, abril e maio, as incidências de chuvas na cidade aumentaram, isso fez com que os locais de treino fossem prejudicados pelas fortes chuvas, tornando-se necessário toda uma reformulação da programação. Geralmente, toda essa programação tinha que ser mudada de última hora, principalmente porque a chuva era repentina.

Já em relação aos treinos, fiquei responsável várias vezes para treinar a equipe. Essa independência foi um ponto bastante positivo na minha experiência neste campeonato paraibano, já que eu observava algumas necessidades da equipe, e a parti dos jogos eu analisava alguns pontos que precisavam ser melhorados, e na semana seguinte, fazia alguns exercícios específicos para tentar corrigir alguns problemas táticos. No quadro abaixo, segue algumas atividades que geralmente a equipe realizava:

Quadro 1- Atividades realizadas pela equipe.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	OBJETIVO
<i>Jogo da Posse</i>	Atividade utilizada para aquecimento. 1 ou 2 toques na bola. Meia quadra ou quadra inteira.	Sustentação da posse de bola, domínio, passe, deslocamento.

<i>Grupo no mesmo plano</i>	Dois ou três grupos jogando em 2x2, 2x2+1, 3x3 etc. Com ou sem metas.	Sustentação da posse de bola, domínio, finalização.
<i>Desmarque</i>	Quadra inteira. 2x2 no centro da quadra, 1x1 nas alas fora de jogo.	Desmarque, superioridade numérica, triangulação, seleção de ataque.
<i>Traves invertidas</i>	Posiciona-se as traves em sentido contrário ao convencional sobre a linha da área.	Profundidade, seleção de ataque, ajuste defensivo, orientação corporal.
<i>Bola na mão</i>	Quem tem a bola na mão não pode marca.	Ajuste defensivo e seleção de ataque. Superioridade e inferioridade numérica.
<i>Jogo do Pivô</i>	Pivô participa apenas com a posse de bola de sua equipe, em área delimitada, não pode finalizar.	Ajuste defensivo e seleção de ataque. Superioridade e inferioridade numérica.
<i>Chamar o marcador</i>	Atleta tem o nome chamado, desloca-se até a linha de fundo adversaria e retorna o mais rápido possível.	Ajuste defensivo e seleção de ataque. Superioridade e inferioridade numérica.
<i>Alternância de Defesa</i>	Equipes alternando em defesa alta e baixa.	Iniciação a definição das estruturas defensivas.
<i>Compactado/Primeira</i>	Gol valido apenas com os 4 atletas na quadra de ataque. Finalização de primeira	Compactação, seleção de ataque, orientação corporal.

Fonte: Giovani Montinni, 2019.

Todas essas atividades visavam corrigir problemas da equipe, como transição defensiva lenta, pouca profundidade na quadra, finalizações e aproveitar os momentos de superioridade numérica. Alguns exercícios chegavam a focar no condicionamento físico dos atletas, como é o caso do exercício de “chamar o marcador”. Esses eram os principais problemas que precisavam ser corrigidos para a equipe começar a ter melhores resultados dentro de quadra.

4.5 Auxiliar Técnico

Minha principal função, nesse campeonato paraibano, foi a de auxiliar técnico do clube, onde obtive grande experiência nessa função, pois além de comandar os treinamentos da equipe em várias oportunidades, também fazia algumas observações

dos nossos jogos, vindo de perto a preparação da equipe sub-20, que estava praticamente em uma transição para uma equipe de categoria adulta.

Foi uma grande responsabilidade assumir esse posto, já que o auxiliar é o principal apoio para o técnico. Com o passar dos treinos, fui ganhando mais autonomia para intervir, montar, criar e fazer os treinos, além claro, da confiança. Nas partidas oficiais do campeonato, geralmente, eu fazia o aquecimento geral da equipe através de movimentos específicos do jogo. Durante as primeiras partidas, os resultados negativos impactaram nossa equipe, e isso fez com que a concentração nos treinos e jogos aumentassem.

Nos jogos, era necessário ter muito controle emocional, já que na maioria dos jogos estávamos sendo expostos a uma pressão gigantesca, tanto pela torcida adversaria, quanto pela busca dos resultados positivos que era essencial. Era necessário apresentar calma, principalmente nas primeiras partidas iniciais do campeonato e ser mais racional possível no instante da tomada de decisão sob pressão.

Alguns jogadores do elenco, não estavam satisfeitos com a metodologia do técnico, principalmente diante dos treinos, e além de perceber essa insatisfação, era notório a falta de vontade de alguns atletas de irem para os treinos, e isso gerou um desgaste psicológico na equipe, porque gerava um impasse em relação a atletas e técnico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca da experiência de campo, conclui-se que a disciplina de estagio supervisionado, vivenciado dentro do Clube Campestre, foi essencial para formação do docente, pois trabalhou de forma direta dentro da realidade de trabalho do futuro profissional, proporcionando situações e experiências de grande aprendizagem, além de conceder um contato prévio com professores capacitados, permitindo assim, a troca de experiências e o aprendizado de novas atividades.

A participação do Campeonato Paraibano na categoria sub-20 foi uma virada de chave na minha vida como acadêmico. Durante o desenvolvimento do campeonato enfrentei várias dificuldades, como por exemplo, a falta de alguns materiais de trabalho e mudanças inesperadas de atividades que já estavam pré-planejadas, e tiveram que ser alteradas devido a alguns fatores como local e falta de atletas. A mudança repentina de atividades pré-planejadas, fez com que eu ganhasse experiência e soubesse contornar esses imprevistos, sendo mais flexível com as atividades planejadas e sempre assegurasse o rendimento das aulas.

Analisar algumas partidas do campeonato paraibano de futsal, trouxe um olhar crítico do jogo, aliando a prática da teoria. Avaliar as deficiências da equipe e tentar corrigir alguns erros táticos foi um grande desafio já que compreender a teoria era essencial para aplicar na prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

APOLO, A. **Futsal: Metodologia e Didática na Aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2007.

- BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.
- BLOEMER, C. R.; AMORAS, E. G.; PEREIRA, J. S.; SANTOS, J. M. D. dos; SILVA, L. da; SILVA, R. L. da; GALVÃO, E. F. C.. **Educação Física Escolar: relato de experiência vivenciado a partir do Estágio Supervisionado I no Ensino Infantil e Fundamental**. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 6, 26 de março de 2019.
- CBFS. Confederação Brasileira de Futebol de Salão. **Livro Nacional de Regras**: Ministério dos Esportes, 2012. Disponível em: http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/livro_de_regras2012pdf. Acesso em 16 maio 2022.
- CBFS. Confederação Brasileira de Futebol de Salão. **Origens do Futebol de Salão**: Ministério dos Esportes, 2009. Disponível em: <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origens.php>. Acesso em: 16 maio 2022.
- CORTE, A. C.D.; LEMKE, C. K. **O estágio supervisionado e sua importância para formação do docente aos novos desafios de ensinar**. Outubro – 2015.
- COSTA JUNIOR, E.F; SOUZA, S.C. **Futsal: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- EMILIANO, J. T.; MEDEIROS, M. A. **Importância do estágio supervisionado na educação física para o desenvolvimento acadêmico**.
- FERREIRA, A. A. **Futsal na Iniciação Esportiva**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 01, Vol. 01, pp. 05-17. Janeiro - 2021.
- FIGUEIREDO, V. **A história do futebol de salão: origem, evolução e estatísticas**. Fortaleza: IOCE, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. **Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación**. *Fórum Qualitative Social Research*, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 18 maio de 2022.
- GUERRA, M. D. S. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**, 1995. Disponível em internet. <http://anped.org.br/23/textos/0839t.pdf>. Acesso em 18 Mai. 2022.
- LUCENA, R. **Futsal e iniciação**. Rio de Janeiro, 7ª edição: Sprint, 2008
- MACHADO, J. F. V.; FERNANDO, J. F. **Caracterização dos critérios de seleção utilizados para a formação de equipes esportivas: análise preliminar no contexto de esportes coletivos e individuais**. 2001.
- MENDES, A. F. **A função do preparador físico nas equipes de futebol juniores dos clubes profissionais de Curitiba-PR**. 1994.
- OLIVEIRA, C. R.; DAMATO, R. L. **A importância dos fundamentos básicos do futsal na formação de atletas**. 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, P. N. Prática docente a distância: relato de experiência na orientação de TCC. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–21, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.20214. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/20214>. Acesso em: 18 maio. 2022.

SOUZA, P. M.; CONDONGO, Franciane Teixeira. **A importância do futsal para o desenvolvimento motor de crianças autistas**. 2015

VOSER; R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos** – 2^o ed.; Canoas Ed. ULBRA, 2003.

APÊNDICE A- EQUIPE SUB-20 DO CLUBE CAMPESTRE



Fonte: Coletada pelo autor, 2022.